



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14428 - Painel Temático - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

Painel Temático

### **A PESQUISA SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INTERCÂMBIO DE SABERES**

Luciene Souza Santos - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Luciene Souza Santos - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Rosemary Lapa de Oliveira - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Ilsa do Carmo Vieira Goulart - UFLA - Universidade Federal de Lavras

Ana Rita de Cássia Santos Barbosa - UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

### **A PESQUISA SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INTERCÂMBIO DE SABERES**

Luciene Souza Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)

#### **A contação de histórias como ação dinamizadora da formação literária docente**

#### **Construindo encontros e intercâmbios com os saberes dos contadores de histórias tradicionais do recôncavo baiano**

#### **Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais da Bahia**

Ilsa do Carmo Vieira Goulart (Universidade Federal de Lavras)

Rosemary Lapa de Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)

Ana Rita de Cássia Santos Barbosa (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

O painel aqui apresentado acolhe três estudos sobre a contação de histórias como objeto de estudo no meio acadêmico, o primeiro deles, intitulado “Educação literária e formação docente: um estudo sobre ler, contar e produzir narrativas na educação infantil e anos iniciais

do ensino fundamental”, objetiva refletir sobre a atividade de contação de histórias como ação dinamizadora no processo de formação literária docente de estudantes do curso de Pedagogia. Para tanto desenvolveu uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, a partir da realização da narrativa de estudantes do 5. Período do curso de Pedagogia das experiências adquiridas em atividades de contação de histórias na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As duas propostas seguintes compõem a pesquisa interinstitucional “Cacimba de Histórias: vidas e saberes de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia” que tem foco na organização de acervo literário, especificamente no campo das Poéticas Oraís. Um dos trabalhos é oriundo dos grupos de pesquisa GPELCH/UNEB e o GEPPPO/UEFS, credenciados pelo CNPq e vinculados a programas de pós-graduação onde realizam pesquisas que objetivam coletar contos de tradição presentes na memória dos seus respectivos guardiões, mestres e mestras da tradição oral. A partir dessa coleta, visam integrar saberes acadêmicos com saberes populares, potencializando assim, as possibilidades de aprendizagem dentro e fora da universidade. O último trabalho traz um recorte dentro da mesma pesquisa, mas no contexto da região do recôncavo da Bahia, sendo vinculada ao Instituto de Humanidades e Letras do Campus do Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). No âmbito desta Universidade a pesquisa se alinha ao Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir da valorização dos saberes histórico-culturais inerentes à comunidade na qual a Universidade encontra-se territorialmente inserida, possibilitando necessárias reflexões sobre a importância destes saberes para a formação docente na Educação Básica sob uma perspectiva afrocentrada, decolonial e antirracista. Os trabalhos apresentados nesse painel buscam fortalecer a pesquisa em rede, capaz de coletar e catalogar contos da tradição oral, além de fazer uso dos mesmos na formação de professores. O acervo constituído poderá ter alcance em espaços artísticos, acadêmicos e escolares, pois, a escola, de posse desse material pode ampliar o repertório de narrativas nas salas de aula para além dos clássicos europeus tão conhecidos por todos.

**Palavras-chave:** educação literária; formação docente; contação de histórias; contadores de histórias tradicionais; pesquisa narrativa.

### **A contação de histórias como ação dinamizadora da formação literária docente**

Ilsa do Carmo Vieira Goulart (Universidade Federal de Lavras, MG)

**Palavras-chave:** educação literária; formação docente; ler e contar

#### **Introdução**

A pesquisa parte do princípio de a formação literária docente necessita de ações sistematizadas no âmbito da formação inicial, de modo a oferecer situações em que os estudantes possam vivenciar a prática com a arte narrativa. Por isso, neste estudo entendemos que a interlocução entre teoria e prática nos componentes curriculares dos cursos de licenciatura, aliada a literatura infantil como veículo de reflexão para contribuir com a formação literária docente, pode ampliar o repertório literário, a expressividade, a criação imaginária, oferecendo condições para este futuro professor atuar como mediador da leitura e como contador de histórias.

Partimos da premissa de que os professores em formação partem de saberes experienciais, de vivências anteriores para desenvolver atividades com a contação de histórias e com leitura literária em sala de aula, ao utilizarem nas atividades conhecimentos práticos “[...] provenientes do mundo vivido, dos saberes do senso comum, das competências sociais. Suas técnicas não se apoiam nas ciências ditas positivas, mas sobretudo nos saberes cotidianos, em conhecimentos comuns, sociais, baseados na linguagem natural” (TARDIF, 2014, p. 136).

Esta pesquisa integra as ações investigativas do projeto de pesquisa “Educação literária e formação docente: um estudo sobre ler, contar e produzir narrativas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental”, que compõe as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita (NELLE) e pelo grupo de Estudos em Linguagem, Leitura e Escrita (CNPq), vinculado. Este estudo tem por objetivo refletir sobre a atividade de contação de histórias como ação dinamizadora no processo de formação literária docente de estudantes do curso de Pedagogia. Para tanto desenvolveu-se uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, a partir da realização da narrativa de estudantes do 5. Período do curso de Pedagogia acerca das experiências adquiridas em atividades de contação de histórias na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Como fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Benjamin (2011), Machado (2004) sobre a formação do contador de histórias, Cosson (2014; 2016) e Paulino e Cosson (2009) sobre a formação literária docente.

### **Metodologia**

Para atingir ao objetivo proposto realizamos uma pesquisa participante de caráter descritivo sob abordagem qualitativa. Como procedimento de coleta de dados optamos pela escrita de narrativas elaboradas a partir da realização da contação de histórias com crianças na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, de propostas da organizadas por estudantes do 5. Período do curso de Pedagogia, realizadas durante os semestres letivos de 2022 e 2023.

Tendo em vista o caráter descritivo da pesquisa, ressaltam que, nela o pesquisador observa, registra e descreve os fatos observados (GIL, 2019). Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, com vistas a resolver o problema visualizado, como o registro em diário de campo das atividades de leitura realizadas, falas, perguntas, comentários, dificuldades e facilidades encontradas durante a realização da atividade.

### **Fundamentação teórica da pesquisa: compreendendo a formação literária docente**

Para refletirmos sobre a formação literária docente podemos destacar dois eixos que tramitam ações formativas que correspondem à formação inicial e a formação continuada. O primeiro remete à formação docente nos cursos de pedagogia que precisa ter em seus currículos um espaço para pensar no ensino da Literatura Infantil, como ações estratégicas para potencializar a formação de leitores.

De acordo com Cosson (2016), o que vem se observando nos cursos superiores é que falta mais prática na formação docente, faltam discussões sobre o que ensinar e a construção colaborativa do como ensinar, por meio de um eixo metodológico. Os professores, em sua maioria, apresentam um conhecimento teórico, muitas vezes sofisticado, com propostas críticas, atualizadas em termos de pensamento literário, sobre literatura em si, mas lê pouco da literatura infantil e juvenil.

Ainda que na formação superior tivesse contato com grandes teóricos, ocorre que, muitas vezes, dominar o como ensinar e desenvolver estratégias ao chegar à sala de aula é que surge do professor o desejo de procurar, de buscar alternativas, estratégias de como ensinar a leitura literária, como discute Cosson (2016) ao descrever possibilidades de ações pedagógicas de como professor ensinar literatura e despertar o gosto pela escrita e leitura.

O segundo eixo refere-se à formação continuada, o qual abrange uma esfera de continuidade de ações formativas visa o aprimoramento de conhecimentos teóricos em cursos

de extensão, de aperfeiçoamento ou de pós-graduação, como também nas ações de leitura e estudos para elaboração de planejamento pedagógico. Pensar no exercício da docência remete às escolhas metodológicas e às possibilidades de atuação com os conteúdos curriculares levando em consideração o contexto de sala de aula.

A formação literária permite ao docente proporcionar encontros entre a criança e os livros, contribui para que o leitor teça, a partir de cada experiência com a leitura literária e a contação de histórias, relações de sentidos com as demais leituras já lidas ou com as quais se deparará ao longo da vida, de modo que “a experiência da literatura amplia e fortalece esse processo ao oferecer múltiplas possibilidades de ser o outro sendo nós mesmos, proporcionando mecanismos de ordenamento e reordenamento do mundo de uma maneira tão e, às vezes, até mais intensa do que o vivido” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69-70).

Nesse sentido, consideramos a necessidade de se refletir sobre uma formação inicial de professores com base em discussões teóricas e metodológicas sobre a temática da leitura e da contação de histórias, de modo a dar subsídios que direcionem para uma prática mais efetiva e que amplie compreensão leitora por meio da literatura infantil.

## **Resultados**

A proposta de organização de atividades práticas pelos estudantes do 5. Período do curso de Pedagogia consistiu na realização de leitura de um livro de literatura infantil ou contação de histórias com crianças da educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental. Além da organização da atividade os estudantes deveriam fazer os registros por meio de imagens (fotos e filmagens) e pela descrição em forma de uma narrativa das práticas de leitura e contação de histórias realizadas, com uma reflexão crítica da mediação docente.

Foram coletadas 30 descrições em forma de narrativa das experiências de leitura e contação de histórias com as crianças. Para manter o compromisso ético assumido com os integrantes da pesquisa os nomes dos graduandos não serão mencionados, para isso utilizamos a identificação de Narrativas seguida de numeração – aprovação do COEP número do parecer: 5.488.971.

A análise crítica da mediação literária aponta duas percepções da educação literária como ação formativa: uma refere-se ao fazer docente, que aponta reflexões acerca da responsabilidade que compete ao docente de conduzir uma atividade de leitura e de contação de histórias com crianças. Essa percepção inicia um princípio de insegurança, de receio dos futuros docentes em como desenvolver a proposta com segurança, como na descrição “O desafio foi a vergonha, o medo de falar com as crianças e elas não interajam comigo, mas foi totalmente o oposto, me receberam muito bem, interagiram e me acolheram com muito carinho, isso pra mim foi muito especial. A importância da prática nos mostra de perto como realmente é a sala de aula, mesmo que tenha sido um momento breve, mas dei para sentir o gostinho de que é ser professora por momento. É importante para nós, pois nos mostra a realidade” (Narrativa 1); ou mesmo: “Para mim, ter ido na escola naquela tarde e fazer a contação de histórias e desenvolver as atividades para as crianças foi um momento muito mágico e especial para minha formação até aqui. Pude compreender de fato como é estar dentro de uma sala de aula, entender o jeito de cada criança, como elas se expressam. Além disso, elas sentem um carinho enorme por nós e o sentimento fica para toda vida (Narrativa 3).

Outro ponto a se destacar refere-se à percepção do que é ser professor: “Quando elas nos chamam de professora é muito comovente. Assim, realmente entendemos que estamos no caminho certo” (Narrativa 3). A experiência de desenvolver uma atividade proporcionou a reflexão sobre ser professora: “As crianças gostaram muito da proposta da música, pegaram e usaram os fantoches depois da história para ver a sensação. A proposta teve uma importância

muito grande na minha formação, pois foi a primeira vez em que “fui professora” em sala de aula. Trazer atividades, ensinar a cantar a música e brincar com as crianças foi incrível” (Narrativa 6).

Diante disso, as narrativas nos apontam que o trabalho com a narrativa de contos permite formação psicológica, intelectual e espiritual do ser humano (BUSATTO, 2012), tanto do leitor quanto do narrador. Pelas ações e motivações para a leitura direcionadas pelo futuro professor foi possível atingir percepções da docência. Tais ações carecem de ser pensadas num movimento que revitalize as narrativas no contexto escolar, devido a singularidade das percepções, a intencionalidade pedagógica, a relação construída entre os sujeitos leitores e a obra literária, e entre sujeitos leitores e os professores contadores de histórias.

### **Considerações finais**

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.

Conforme os estudos de Giroto e Souza (2010) os professores reconhecem a necessidade e importância da leitura e literatura infantil no trabalho pedagógico realizado com as crianças pequenas, porém, parecem desconhecer e não tratar a leitura como uma prática cultural e poucos conhecem livros de literatura infantil, ilustradores, autores e suas características. Por essa razão, percebemos a importância da formação inicial de modo que os futuros professores puderam refletir sobre o ser e o fazer docente, bem como reconhecer quais são os pontos necessários a serem aprimorados na prática narrativa de leitura e/ou contação de histórias, de modo a contribuir com a formação literária.

### **Referências**

- BUSATTO, Cléo. Contar e Encantar: Pequenos segredos da narrativa. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. Método e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIROTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Leitura literária e contação de histórias em questão: o que ler? como ler? por que ler para crianças pequenas? *In*: ROCHA, Juliano Guerra (org.). Leitores e Escritores na Educação Infantil. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. v. 1, p. 17-3.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (orgs). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- PAULINO, Graça. Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares. Caxambu: ANPED,

1998.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. C 107.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

### **Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais da Bahia**

Rosemary Lapa de Oliveira (Universidade do Estado da Bahia)

Luciene Souza Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana)

**Palavras-chave:** contação de histórias; pesquisa narrativa; pesquisa

#### **Introdução**

A pesquisa Cacimba de Histórias: vida e saberes dos contadores de histórias tradicionais da Bahia é uma ação conjunta do Grupo de Pesquisa e Estudo em Leitura e Contação de Histórias (GPELCH), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC), do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Poéticas Orais (GEPPPO), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PROGEL), do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia. A pesquisa agrega estudantes da graduação, iniciação científica, mestrado e doutorado e se configura como interinstitucional, pois conta com a participação de Instituições de Ensino Superior da Bahia: a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), além da UNEB e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Conta, também com pesquisa em rede com a Universidade Federal de Lavras (UFLA-MG).

O GPELCH e o GEPPPO são credenciados pelo CNPq e têm o interesse em estreitar os laços entre a universidade e os mestres e mestras, guardiões dos saberes tradicionais, especificamente, do conto de tradição oral. Os Grupos realizam pesquisas que objetivam coleta de contos de seus respectivos guardiões, mestres e mestras da tradição oral. A partir dessa coleta, visa integrar saberes acadêmicos com saberes populares, potencializando assim, as possibilidades de aprendizagem dentro e fora da universidade. Dessa forma, busca fortalecer a pesquisa em rede, capaz de coletar e catalogar contos da tradição oral da Bahia. O acervo constituído poderá ter alcance em espaços artísticos, acadêmicos e escolares, pois, a escola, de posse desse material pode ampliar o repertório de narrativas nas salas de aula para além dos clássicos europeus tão conhecidos por todos. Artistas podem constituir repertório para espetáculos e acadêmicos podem usar como base de consulta primária.

Essa ação de pesquisa encontra eco em ações de ensino e extensão, de um lado, com o GEPPPO, através do componente curricular oferecido na pós-graduação PROGEL/DLA/UEFS, Formação do Leitor e na graduação Formação de Contadores de Histórias: Conta Comigo! E do Programa de Extensão Observatório de Contação de Histórias da UEFS. De outro, com o GPELCH, através do componente curricular do PPGEDUC/UNEB, Contação de histórias e literaturas na constituição do sujeito do leitor. Na

graduação, são oferecidos: Seminários temáticos de educação I: contação de história e Núcleo de Iniciação à Docência - NID 1 – contação de histórias, no qual ocorre a curricularização da extensão, com acolhimento de docentes da educação básica que participam do curso e de ações realizadas fora das dependências da universidade em bibliotecas e escolas públicas e comunitárias onde vamos contar histórias.

Essa pesquisa tem como questão de investigação: como os saberes tradicionais podem potencializar os saberes acadêmicos relacionados à docência em espaços formais e informais? Para isso, investigamos as memórias de vida de contadores de histórias tradicionais da Bahia, tendo como objetivo geral: conhecer as histórias de vida de contadores de histórias tradicionais da Bahia. Como objetivos específicos, buscamos constituir e fortalecer uma pesquisa em rede, capaz de coletar e catalogar contos da tradição oral da Bahia, contando com a rede interinstitucional de pesquisa; organizar um acervo digital de livre acesso, com as histórias de vida de contadores de histórias de cidades da Bahia, bem como o repertório de contos da tradição oral constituído por essas pessoas.

### **Metodologia**

Para responder à questão de pesquisa, além de subprojetos de iniciação científica e projetos de mestrado e doutorado, organizamos uma rede de pesquisa que nos trará aprendizagens oriundas do espaço acadêmico, em igual proporção às aprendizagens colhidas no campo de pesquisa, por meio da interação entre os mestres e mestras da tradição. É, portanto, uma pesquisa em rede, da qual participam pesquisadores e estudantes da graduação e pós-graduação de algumas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado da Bahia.

A metodologia de produção das informações em campo vem se dando por meio de visitação aos arquivos públicos de rádios, televisão, jornais, arquivo público e entidades sociais e, em seguida, perpassa por duas fases: a primeira se configura pela transcrição e catalogação das informações encontradas e a segunda diz respeito à circulação dessas histórias em práticas de contação de histórias em espaços etnoformativos. A intenção é tanto conduzir a pesquisa em suas localidades como trazê-la à academia em rodas de histórias em que os estudantes interessados nas narrativas de tradição oral podem tanto constituir repertórios quanto trocar saberes com mestres da cultura popular, alimentando assim a produção de conhecimento acadêmico a partir de perspectivas plurais e decoloniais, bem como ampliação de conhecimentos necessários para o crescimento pessoal e profissional dos seus estudantes.

É uma pesquisa de inspiração etnográfica, mas fundada na pesquisa bibliográfica e documental, com organização de acervo digital de livre acesso que poderá ser utilizado por contadores de histórias contemporâneos em espaços etnoformativos diversos. A partir da produção da informação junto aos sujeitos de pesquisa e em bases primárias, integramos saberes acadêmicos e populares, potencializando assim, as possibilidades de aprendizagem dentro e fora da universidade.

A produção de informação referente à coleta de acervo de contos e do percurso de vida dos contadores tradicionais se deu por meio da entrevista narrativa, utilizada nas pesquisas (auto) biográficas (liberado por comitê de ética) e, em seguida, perpassou por duas fases: a primeira se configurou pela transcrição e catalogação dos contos narrados durante a entrevista narrativa e a segunda diz respeito à circulação dessas histórias em meios digitais e em práticas de contação de histórias em espaços etnoformativos.

## **Resultados e discussão**

A pesquisa bibliográfica se deu através das obras de autores que discutem as poéticas orais, os contos de tradição e os narradores tradicionais. Para isso, dialogamos com autores como Jerusa Pires Ferreira (2014) na obra *Matrizes impressas do oral: Conto russo no sertão*; Doralice Alcoforado (2004), no livro *Estudos em literatura popular*; Nely Novaes Coelho (2012), na obra *O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos*; Bráulio Nascimento (2009), em *Estudos sobre o conto popular*; Câmara Cascudo (2004), com os *Contos tradicionais do Brasil*, Marco Haurélio (2028), em *Vozes da Tradição* (2018); Walter Benjamin (2020), em seu ensaio *O Contador de histórias*; a antológica obra de Bruno Bettelheim (2004), *A psicanálise dos contos de fadas*.

Foram também consultados os estudos de Cecília Galvão (2005), sobre *Narrativas em Educação* e Georg Lukács (1965), em *Narrar ou descrever*. Na discussão estabelecida pelos tradicionalistas, especialmente sobre a tradição oral africana, os estudos Jan Vansina, autor de *A tradição oral e sua metodologia*, texto integrante do sétimo capítulo do primeiro tomo de uma obra apresentada em oito volumes intitulada *História geral da África*, produzida pelo Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da *História geral da África*, publicada no Brasil pelo MEC, em 2010. A partir dessa última obra, estudamos o texto *A tradição viva*, de Amadou Hampaté Bá (2010), grande defensor e divulgador das tradições culturais africanas.

O estudo bibliográfico alimenta a pesquisa exploratória em bases primárias de documentos sobre os contadores de histórias e suas performances, documentos buscados em acervos digitais ou físicos de acesso a público pesquisador, tais como: arquivo público municipal, arquivos de jornais, revistas, rádios, emissoras de televisão com sede na região metropolitana de Salvador.

O acervo produzido a partir dos levantamentos feitos em algumas cidades da Bahia (notadamente naquelas em que pesquisadores envolvidos são oriundos) gera acervo que tem alcance em diferentes espaços artísticos e formativos. A escola, de posse desse material pode ampliar o repertório de narrativas nas salas de aula para além dos clássicos europeus tão conhecidos por todos, por exemplos. Artistas da palavra, como contadores de histórias, podem reproduzi-las em espetáculos e rodas de histórias capazes de emocionar e integrar o público ouvinte.

Os principais estudos que sustentam esta pesquisa dizem respeito ao campo da cultura popular, literatura oral, poéticas orais, (auto) biografia, contação de histórias e tradição e corroboraram na geração de produtos acadêmicos como: participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, artigos publicados em revistas e capítulos de livros.

## **Considerações finais**

As informações produzidas na presente pesquisa constituem e fortalecem uma pesquisa em rede, capaz de coletar e catalogar contos da tradição oral da Bahia. As primeiras pesquisas já desenvolvidas junto a estudantes de iniciação científica mapearam alguns mestres e mestras da tradição, contadores de histórias do interior da Bahia e foram apresentadas em evento elaborado pela rede de pesquisadores.

Além disso, estamos organizando o repositório virtual com as narrativas recolhidas,



vídeos e processo da pesquisa como conteúdo aberto na rede e que já se encontra disponibilizado. Já organizamos também dois dossiês em revistas qualis A: na revista Cor das Letras (v. 21, n. 2 /2020, Publicado: 2020-12-23) e na Revista da FEEBA (v.31, n 68/2022, Publicado: 2022-10-26).

A articulação entre quatro Instituições de Ensino (IES) públicas: a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tem provocado interações entre as diversas regiões da Bahia em que essas instituições têm sede, resultando em trocas acadêmicas e artísticas enriquecedoras em vários sentidos: pedagógicos, artísticos, literários e acadêmicos.

A intenção de trazer mestres e mestras da tradição oral (também denominados de griôs) para a academia em rodas de histórias em que os estudantes interessados nas narrativas de tradição oral poderão tanto constituir repertórios quanto trocar saberes com mestres da cultura popular, alimentando assim a produção de conhecimento acadêmico a partir de perspectivas plurais e decoloniais se consolida em eventos já realizados e no que está sendo construído entre as universidades que fazem parte integrante da pesquisa e universidades de outros estados do país, tais como: Universidade do Pará, de Lavras, em Minas, de Presidente Prudente em São Paulo, de Santa Catarina, do Pará, através de pesquisadores da área da contação de histórias.

### Referências

- ALCOFORADO, Doralice. *Belas e Feras Baianas: um estudo do conto popular*. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2008
- BENJAMIN Walter. O narrador. In: Benjamin W, Horkheimer M, Adorno T, Habermas J. *Os pensadores*. São Paulo: Editor Victor Civita; 1975.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Trad. Arlene Caetano. 16 Ed. São Paulo: PAZ E TERRA, 2014
- CASCUDO, Luis da Câmara. *Contos Tradicionais do Brasil*. 8 ed. São Paulo: Global: 2000
- COELHO, Nely Novaes. *O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos*. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- FERREIRA, Jerusa Pires. *Matrizes impressas do oral: Conto russo no sertão*. Cotia/São Paulo: Ateliê Editorial, 2014
- GALVÃO Cecília. *Narrativas em Educação. Ciência e Educação*. 2005. v.11, n 2, p. 327-345.
- HAMPATÊ BÂ, Amadou. *A tradição viva*. In: *História Geral da África I, Metodologia e pré-história da África*. P. 167- 212. Editado por Joseph Ki-Zerbo, 2ª Ed. Brasília: UNESCO, 2010. Acesso: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249POR.pdf>
- HAURÉLIO, Marco. *Vozes da Tradição*. São Paulo: Paulus, 2018
- LUKÁCS Georg. *Narrar ou descrever?* In: *Ensaio sobre literatura*. Konder L, organizadores. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S A; 1965.
- NASCIMENTO, Bráulio. *Estudos sobre o conto popular*. Moema-São Paulo: Terceira

## **Construindo encontros e intercâmbios com os saberes dos contadores de histórias tradicionais do recôncavo baiano**

Ana Rita de Cássia Santos Barbosa – UNILAB

**Palavras-chave:** encontros e intercâmbios; contadores de histórias tradicionais; recôncavo baiano

### **Introdução**

Apresenta-se aqui um recorte do projeto de pesquisa “Cacimba de histórias: encontros e intercâmbios com os saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia”, que está sendo desenvolvido em parceria com mais três Universidades públicas, todas localizadas no Estado da Bahia. A ação aqui descrita refere-se ao contexto da região do recôncavo da Bahia, sendo vinculada ao Instituto de Humanidades e Letras do Campus do Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). No âmbito desta Universidade o projeto é desenvolvido especificamente no município de São Francisco do Conde e entorno, identificando e valorizando mestres e mestras da tradição, incluindo algumas comunidades quilombolas, tais como a Ilha do Paty e a Ilha de Maré, esta última pertencente ao município de Salvador.

Atualmente, o projeto tem sido desenvolvido por duas bolsistas de iniciação científica sob orientação, ambas estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNILAB. A pesquisa em curso encontra-se alinhada ao Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir da valorização dos saberes histórico-culturais inerentes à comunidade na qual a Universidade encontra-se territorialmente inserida, possibilitando necessárias reflexões sobre a importância destes saberes para a formação docente na Educação Básica sob uma perspectiva afrocêntrica, decolonial e antirracista. Além disso, o projeto de pesquisa dialoga também com o projeto de extensão *Brinquedoteca de histórias: contando histórias nas línguas dos países da integração*, para o qual os resultados poderão subsidiar ações práticas de extensão na comunidade, sobretudo na abertura de novas ações de contação de histórias em espaços etnoformativos.

Por ser uma proposta de caráter interdisciplinar, a pesquisa por si só apresenta um propósito formativo, sobretudo estando vinculada a um curso de formação de professores. A coleta e catalogação de histórias de tradição oral dialoga diretamente com as possibilidades de refletir sobre os letramentos sociais (STREET, 2014) e de reexistência (SOUZA, 2011), bem como com a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, pois

a valorização e utilização de narrativas orais africanas e indígenas em sala de aula (...) além de atenderem a uma necessidade de resgate histórico e cultural conforme propõe a Lei 11.645/08, representam o que Walsh (2005) denomina de “posicionamento crítico de fronteira”, uma vez que possibilitam o questionamento e a transformação da colonialidade do saber, do poder e do ser, dando visibilidade a saberes e fazeres historicamente subalternizados (BARBOSA, 2019, p.45).

Espera-se assim, após a conclusão de todas as etapas previstas, tornar visível e acessível o repertório literário tradicional de mestres afrodescendentes e ameríndios, o que poderá servir para alimentar as possibilidades de aplicação das citadas leis, contribuindo na promoção de práticas pedagógicas epistemologicamente decoloniais e emancipatórias. A literatura oral dos mestres e mestras da tradição no recôncavo baiano torna-se assim uma “trincheira estética e ética” (FREITAS, 2016, p. 112) rumo a esse caminho.

Com tal propósito, parte-se do problema delineado pela questão norteadora inerente a todas as IES envolvidas no projeto: “Como construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular?” No trilhar desse caminho pretende-promover conhecimentos teóricos sobre a tradição oral e sua importância para a preservação da história e a cultura de um povo, bem como sobre suas relações com a educação; refletir sobre as ações do projeto e suas relações com as práticas educacionais que têm sido desenvolvidas em espaços formais e não formais, sobretudo no que tange ao ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena no âmbito das comunidades tradicionais do recôncavo baiano; além de identificar mestres e mestras da tradição da região do recôncavo baiano, valorizando e reconhecendo seus saberes.

### **Metodologia**

A proposta metodológica envolve, de modo sintético, as seguintes etapas:

1) Pesquisa e estudo bibliográfico das principais obras de autores que discutem a formação do contador de histórias e a valorização das narrativas orais, tais como Luís Câmara Cascudo, Doralice Alcoforado, Marco Haurélio, Gislayne Matos, dentre outros; 2) Identificação de mestres e mestras da tradição, a partir de diálogo com a comunidade local, levantamento realizado com estudantes participantes do projeto de extensão anteriormente citado, bem como com estudantes participantes da componente curricular “uso pedagógico de mitos e contos africanos e afro-brasileiros”.

3) Entrevista narrativa:

3.1 Realização das entrevistas narrativas após a identificação e autorização dos mestres e mestras da tradição, participantes da pesquisa. A entrevista é realizada preferencialmente de forma presencial, utilizando aparelhos de celulares ou câmeras.

3.2 Transcrição e catalogação dos contos coletados; 4) Sistematização e intercâmbio a partir do trabalho realizado em cada uma das universidades envolvidas

Macedo (2006, p. 29) afirma que “a cultura fala da existência e o estudo da cultura precisa saber que esse existir existe”. Nessa perspectiva, a pesquisa de campo tem permitido às pesquisadoras envolvidas a entrar em contato direto com mestres e mestras da tradição oral em comunidades rurais e/ou remanescentes de quilombos nas regiões do recôncavo baiano do entorno da UNILAB, dando-lhes voz e visibilidade.

### **Resultados e Discussão**

No contexto da UNILAB, o projeto encontra-se em seu segundo ano de execução, tendo já identificado alguns mestres e mestras da tradição em algumas comunidades, bem como iniciado a coleta do acervo, através da realização da entrevista narrativa. Conforme aponta Gislayne Matos, a tarefa dos mestres é aquela de armazenar um conhecimento em forma de histórias, “que eles contam e continuam a contar enquanto houver ouvidos prontos a escutá-los” (MATOS, ano, p.2). Sobre essas “primeiras escutas”, observa-se que o projeto já

está impactando a formação acadêmica/profissional das estudantes bolsistas envolvidas, uma vez que estas têm a oportunidade de interagir diretamente com os mestres e mestras da tradição, aprendendo com mesmos, conforme relata a estudante Elisabeth dos Santos, bolsista e moradora da comunidade quilombola Ilha de Maré:

Ao Registrar, no mês de junho à agosto de 2022, a autobiografia de Ernandes Carlos Lopes, 80 anos de idade; Claudionor Souza, 94 anos de idade e; Jenira dos Reis Moraes Neves, 78 anos de idade, comecei a refletir sobre algumas questões que envolvem a tradição popular. Pode-se questionar, principalmente, em espaços etnoformativos porque pesquisar as narrativas populares, ou melhor, qual seria a importância da literatura popular para a aderirmos em nossos estudos, pesquisas, planos de aulas, currículos etc.? Partindo da pergunta norteadora desse projeto, comecei a pensar quais seriam as possibilidades de intercambiar os saberes populares e o repertório acadêmico sobre esses saberes, como levar os mestres/as para dentro das universidades, escolas e centros educativos formais, sendo que vivemos em um sistema eurocêntrico que determinou o que é e o que não é conhecimento e os saberes populares levou à última classificação. Portanto, se não é “conhecimento”, não será levado para as salas de aulas. Pensando nisso, concluí que para haver, de fato, encontros e intercâmbios com os saberes dos contadores e contadores tradicionais é necessário informá-los que são “mestres/as”, que suas histórias não são apenas divertimentos e são valiosas e precisam ser contadas (SANTOS, E. L. dos, 2022, p.3).

Os resultados parciais, conforme a etapa atual do projeto, orientam para possíveis coletas e catalogação do acervo de três mestres/mestras identificados na localidade de Ilha de Maré (Salvador-Ba); um mestre identificado na localidade da Ilha do Paty (comunidade quilombola em São Francisco do Conde-Ba); dois mestres identificados no município de São Francisco do Conde – Ba; além de alguns mestres e mestras identificados na comunidade de Acupe e no município de Santo Amaro da Purificação-Ba.

### **Considerações finais**

Retomando a questão norteadora já citada, percebe-se quão grande e prazeroso é o desafio de construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e à performance das tradições orais e da cultura popular. Os primeiros passos estão sendo trilhados, mas há muito percurso ainda a ser percorrido. E o adentrar na mata em busca dessa *cacimba de histórias* requer certa urgência, sobretudo quando identificamos tais mestres e recebemos a notícia de que estão falecendo, adoecendo ou até entristecendo por não encontrarem mais “ouvidos prontos a escutá-los”. Quando isso acontece é como se inteiras bibliotecas fossem levadas ao vento...sem deixar rastros para os que vêm depois...Que possamos multiplicar logo nossa capacidade de escuta e resgatar o que historicamente nos foi negado, fazendo girar novas cirandas etnoformativas.

### **Referências**

BARBOSA, Ana Rita de C. S. Letramento na infância e literatura africana: reflexões didáticas sobre um conto tradicional de Moçambique In: LIMA, Joara P. A; SILVA, Daniele L. da; BARBOSA, Ana Rita de C. S (orgs) As interfaces da educação e seus desafios. Curitiba: CRV, 2019. P. 41-52.

FREITAS, Henrique, Dez-a-fios epistemológicos para as literaturas africanas no Brasil. In: \_\_\_\_\_. O Arco e a Arkhé: ensaios sobre literatura e cultura. Salvador: Ogims toques Negos, 2016. P.89-115.

MACEDO, Roberto Sidnei. Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva Petrópolis,RJ:Vozes,2013

MATOS, Gislayne Avelar. A palavra do contador de histórias. São Paulo, 2005.

SANTOS, Elisabeth Lopes dos. Cacimba de Histórias. X ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. VIII Semana Universitária. UNILAB, 2022. Disponível em: <http://semuni.unilab.edu.br/modulos/submissao/index.php?pagina=gerar-trabalho&trabalhoId=5764> Acesso: 25/04/2023.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência. Poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.

STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.